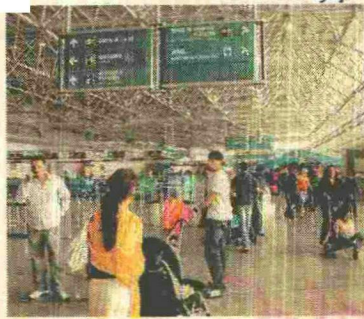




Editor: Paulo Henrique de Noronha  
paulo.noronha@brasileconomico.com.br



## AEROPORTOS

## Leilão de Confins e Galeão só em novembro

O leilão dos aeroportos de Confins (BH) e Galeão (RJ), só deve ocorrer na primeira semana de novembro e não mais em 31 de outubro. O TCU liberou o parecer 11 dias depois do previsto. Para o ministro da Aviação Civil, Moreira Franco, "não é propriamente um atraso". O TCU aprovou, com ressalvas, os estudos para licitação. O governo terá que explicar a restrição das atuais operadoras de aeroportos no leilão. ABr

# Tombini comemora ajuda dos EUA no controle da inflação

A decisão do Banco Central dos Estados Unidos de manter a política de estímulo à economia é vista pelo presidente do BC brasileiro como uma oportunidade para o Brasil. Expectativa é de reação nos dois países

Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr

Edla Lula  
elula@brasileconomico.com.br  
Brasil

Com um olho nos parlamentares que o arguiam e outro nas últimas informações sobre a reunião do Federal Reserve (FED) - o banco central dos Estados Unidos - Alexandre Tombini, presidente do Banco Central brasileiro, comemorou, durante audiência pública na Comissão Mista de Orçamento, a decisão da autoridade monetária norte-americana de manter a política de estímulos à sua economia.

"Acabei de receber a informação de que o banco central dos Estados Unidos acabou por não alterar suas políticas neste momento", disse o presidente do BC, lembrando que havia uma expectativa do mercado de que o FED anunciasse uma interrupção nas compras mensais de títulos de US\$ 85 bilhões, que vêm sendo feitas como forma de combate à crise financeira. "A decisão deles foi não mexer com isso. Os mercados estão reagindo muito favoravelmente. As moedas estão se movimentando, estão se fortalecendo em relação à moeda norte-americana".

Tombini comentou que a economia norte-americana passa por uma transição para melhor e, com isso, há expectativa para que a economia como um todo cresça. Ele citou estimativas que apontam para um crescimento da economia mundial em 3% este ano. "Esta transição (na economia dos Estados Unidos) é positiva, pois significa que a maior economia global está ganhando fôlego", disse Tombini.

Embora a decisão anunciada ontem pelo FED tenda a diminuir a pressão sobre o câmbio em países emergentes, como é o caso do Brasil - já que a tendência é que diminua a fuga de dólares para os Estados Unidos - o presidente do BC afirmou que vai manter as medidas que vêm sendo adotadas para conter a alta da moeda norte-americana.

"A estratégia do Banco Central é clara", afirmou Tombini, segundo quem todo "o amplo rol de instrumentos" será usado. Ele lembrou que desde o início da crise, em 2008, o BC e o governo vêm adotando medidas para reduzir o fluxo de capital de curto prazo no



Em audiência no Senado, Alexandre Tombini indicou que irá manter a política monetária de controle do câmbio e da alta dos preços

país e, ao mesmo tempo, elevar o Investimento Estrangeiro Direto, considerado de melhor qualidade para a economia. Ele citou ainda as operações com derivativo de swap cambial, realizadas desde março como um desses instrumentos usados para diminuir a volatilidade.

Questionado pelo deputado Efraim Filho (DEM-PB) sobre a utilização de política fiscal para o controle da inflação, por meio de desoneração de impostos para vários setores - como cesta básica e combustíveis - Tombini evitou polemizar, declarando que as medidas de desoneração adotadas pelo governo ao longo deste ano não são "política de combate à inflação, a política de combate à inflação é de responsabilidade do BC, que é a política monetária". No seu entender, essas medidas têm como propósito aumentar a capacidade de a eco-

nomia produzir. "Naturalmente, se essas iniciativas têm desdobramento sobre outras áreas, como os preços, isso é levado em conta pelo Banco Central quando faz as suas projeções".

Sobre a política monetária, o presidente do Banco Central comentou que, embora a inflação tenha retomado uma trajetória declinante, o BC continuará "vigilante", porque a inflação ainda está em um patamar "desconfortável". Ele declarou que as ações de controle da inflação, iniciadas em abril, quando o Comitê de Política Monetária voltou a elevar a taxa básica de juros (Selic), serão mantidas.

Tombini também foi indagado sobre a alteração feita na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) ao tratar da política fiscal. Na ata, a diretoria do BC afirma que a política fiscal tende a ser "neutra"

**“Os mercados estão reagindo muito favoravelmente (à decisão do Fed). As moedas estão se movimentando, estão se fortalecendo em relação à moeda norte-americana”**

**Alexandre Tombini**  
Presidente do Banco Central

em relação à inflação e não mais "expansionista", como afirmava anteriormente.

"O balanço fiscal trouxe um impulso expansionista entre 2012 e 2013. Olhando para a frente (2014 e 2015), entendemos que criam-se as condições para que nós tenhamos um balanço estrutural no setor público menor que neste ano". Ele explicou que o BC considera que nos anos de 2014 e 2015 o resultado fiscal será semelhante ao deste ano, o que dará menos impulsos para os preços. "Se o balanço estrutural de um ano não se difere no ano seguinte, o impulso que a política fiscal traz na margem é neutro".

Ao falar sobre a atividade econômica, Tombini ironizou o mau humor dos agentes econômicos sobre o crescimento. "Os agentes econômicos estavam mais pessimistas que a realidade dos números", disse.